



Eficácia e seletividade de s-metolachloro associado a outras herbicidas em mudas pré-brotadas (MPB) de cana-de-açúcar

Devair Gonçalves da Silva¹, Lupércio Garcia², Marcos Antonio Kuva³, Mateus Morais da Silva Bernardes⁴, Jefferson Bento Ibanez⁵

Herbae - Consultoria e Projetos Agrícolas Ltda.¹, Syngenta Proteção de Cultivos, São Paulo, SP, Brasil², Herbae - Consultoria e Projetos Agrícolas Ltda.³, Herbae - Consultoria e Projetos Agrícolas Ltda.⁴, Herbae - Consultoria e Projetos Agrícolas Ltda.⁵

Com as novas modalidades de plantio de cana-de-açúcar (MPB) os estudos sobre eficácia e seletividade de herbicidas aplicados em pré ou pós plantio das mudas e do mato são necessários. O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia e seletividade do s-metolachloro associado a outros herbicidas no controle de plantas daninhas aplicado em pré e pós-transplântio de MPB's de cana-de-açúcar. Dois experimentos (um em pré e outro em pós-transplântio) foram realizados em campo, no município de Jaboticabal/SP. O delineamento adotado para ambos foi em blocos casualizados, e composto pelos mesmos sete tratamentos com quatro repetições. Os tratamentos consistiam em associações de s-metolachloro com ametrina (2880+1500 g i.a ha⁻¹), atrazina (2880+750 g i.a ha⁻¹), hexazinona (2880+210 g i.a ha⁻¹), tebutiurum (2880+750 g i.a ha⁻¹), um tratamento padrão com associação de ametrina com tebutiurum (1500+750 g i.a ha⁻¹), além de uma testemunha no mato e outra no limpo. Em ambos experimentos as plantas daninhas apresentavam-se em pré-emergência no momento da aplicação. Foram realizadas avaliações de controle das espécies *Brachiaria ruziziensis*, *Bidens pilosa* e *Amaranthus viridis* aos 15, 30, 60, 90 e 120 dias após a aplicação (DAA). Nas mesmas datas foram realizadas avaliações de intoxicação das plantas de cana e número de perfilhos em 5 plantas. Com 187 DAA determinaram-se altura e diâmetro de colmos. Aos 418 DAA realizou-se estimativa de produtividade baseado em estande e peso de colmos. As associações de s-metolachloro com ametrina, triazina, hexazinona e tebutiurum foram eficazes no controle das espécies até 120 DAA, assim como a associação padrão de tebutiurum com ametrina. Todos os tratamentos testados, independentemente se aplicados em pré ou pós-transplântio da mudas, proporcionaram intoxicação leve e transitória, e não ocasionaram quaisquer efeitos negativos nos parâmetros biométricos avaliados.

Palavras-chave: controle químico, intoxicação, MPB, *Saccharum* spp.